

Análise de movimentos de massa na falésia ativa de Ponta Grossa, Icapuí-CE

Rodrigues, W.B. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ) ; Leisner, M.M. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ) ; Ximenes Neto, A.R. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO) ; Vasconcelos, Y.G. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ) ; Freitas, S.C. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ) ; Moraes, J.O. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ) ; Paula, D.P. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

RESUMO

As falésias costeiras são relevos íngremes com origem tectônica, podendo ser modeladas em diferentes rochas. Esse subsistema costeiro está em um equilíbrio dinâmico e não estático, ou seja, estão em constante processo evolutivo/erosivo. Nessa perspectiva, a dinâmica de falésias é governada por uma associação combinada de processos (e.g. aéreos e subaéreos) que criam condições de instabilidade morfodinâmica. No caso da falésia de Ponta Grossa, localizada no município de Icapuí, litoral leste do Ceará, a composição litológica é sedimentar. Trata-se de um trecho costeiro onde as falésias constituem o principal atrativo turístico, em que, naturalmente, os visitantes transladam no seu entorno. Desse modo, o estudo em questão aborda o risco associado aos movimentos de massa ao longo dessa falésia, tendo por conta, os perigos naturais e os riscos antrópicos. A fim de caracterizar e identificar os movimentos de massa e associá-los com a sazonalidade climática local, foram realizados dois trabalhos de campo (outubro/22 e fevereiro/23). Em campo, foi realizado aerolevanteamento com uso de uma ARP (Aeronave Remotamente Pilotada) e foram definidos pontos de controle. O processamento das imagens foi realizado no software Agisoft Metashape, permitindo extrair o ortomosaico. É preciso destacar que durante os voos, foi realizada a catalogação dos movimentos de massa em uma ficha de análise. Perante isso, com essa base de dados, nota-se que no mês de outubro foram identificados 10 movimentos de massa, dentre eles, 7 quedas de blocos e 3 deslizamentos. No que concerne ao mês de fevereiro, a contagem totaliza 16, dentre eles 9 quedas de bloco, 3 deslizamentos e 4 fluxos de detritos, o que pode ser justificado pelo aumento de precipitação contando com 66.2mm a mais para este mês. Desta maneira, infere-se que o estudo da instabilidade em falésias auxilia na delimitação das áreas de risco, no qual contribui na utilização da praia de forma mais segura a partir das sinalizações preditivas.

PALAVRAS CHAVES

Gestão de risco.; Praia.; Perigos costeiros.